

## **COMUNICADO No. 07 da COMISSÃO ELEITORAL PARA DIRETORIA DO CAMPUS OSASCO**

Prezados alunos e servidores do Campus Osasco

Com a finalidade de esclarecer dúvidas em relação ao processo de Consulta à Comunidade para escolha da Diretoria do Campus, divulgamos mensagem do Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação sobre a segurança do Sistema Eleitoral:

“O atual processo informatizado de consulta à comunidade na Unifesp através de software, desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação- DTI, tem sido utilizado nas últimas 12 consultas à comunidade nos campi, conselhos centrais e atual Reitoria, e não tiveram qualquer objeção ao sistema informatizado e seus resultados.

No processo eleitoral da atual Reitoria, os códigos fonte do sistema foram analisados por representantes das três chapas sem que nada fosse apontado contra o sistema e, seu resultado foi ratificado pelas três chapas.

Na eleição para a Escola Paulista de Medicina, três peritos externos analisaram o processo, aspectos do sistema, simularam uma votação, teceram elogios e se comprometeram a entregar um relatório com sugestões para aperfeiçoamentos do sistema. Neste caso, própria chapa que solicitou a verificação do sistema já expressou o desejo de não fazer qualquer objeção ao processo informatizado, permitindo que a comissão ratifique os resultados desta etapa.

Sendo assim, o DTI e a Comissão Eleitoral esclarecem às chapas e à comunidade, usuários do sistema informatizado de consulta à comunidade que:

- Os terminais de votação são computadores novos, devidamente registrados nos servidores do DTI (quanto ao seu número de IP e MAC ADDRESS), com telas touch screen e software de votação desenvolvido pelo DTI e que é instalado horas antes da votação com cópia de CD instalado por membros da comissão eleitoral;
- A presidente da Comissão mantém a posse dos 2 CDs lacrados, com a assinatura dos membros da comissão em ambas as mídias de igual teor; uma até o momento da instalação e outra para a conferência do software que foi usado em eventuais pedidos de verificação e mesmo novas simulações de votação e conferência de critérios;
- Os terminais não mantêm registrados os dados de votação eletrônica em sua memória, cada voto é enviado on-line ao Datacenter institucional no banco de dados corporativo;
- O banco de dados utilizado no processo é o Oracle, também é utilizado por instituições financeiras de grande porte e líderes neste mercado de dados corporativos;
- A eleição só pode ser iniciada e encerrada pela presidente ou o representante da Comissão Eleitoral;
- Os terminais de votação só podem ser abertos e fechados pelos mesários e pelos presidente ou representante da Comissão;
- Os terminais de votação, mesmo que abertos, não permitem a inserção de votos em horários que não sejam os definidos pela Comissão Eleitoral e, da mesma forma, ao final do horário estipulado no último dia de votação, a votação é encerrada, mesmo que o mesário não encerre o terminal;

- Os dados são gravados no banco de dados, com logs das estações utilizadas para a votação, ocorrências de abertura e fechamento e o posicionamento do banco no início da votação, ao final de cada dia;
- O colégio eleitoral utilizado é enviado previamente para a Comissão para a remoção de eventuais redundâncias que são apontadas por softwares de apoio que o DTI fornece à cada comissão;
- Após a conferência dos votantes por parte da Comissão, a lista do colégio eleitoral e os respectivos vínculos utilizados para os perfis dos eleitores (Docente, Técnico-Administrativo e Discente) é divulgada à comunidade para ciência e alterações solicitadas pelos eleitores, caso haja desejo manifesto até uma data limite;
- Sendo assim, o eleitor tem o seu voto computado pelo perfil definido até a data limite e, em caso de duplo vínculo (Docente e Discente, ou TAE e discente, por exemplo), este deverá comparecer ao terminal de votação munido do crachá que corresponde ao vínculo definido para o seu perfil na lista do colégio eleitoral;
- Portanto, o eleitor não vota duas vezes mesmo em urnas diferentes mesmo que tenha dois ou mais crachás;
- Cabe ao mesário a verificação do crachá ou documento com foto e se os documentos são mesmo do eleitor que se apresenta para votar;
- As tabelas do colégio eleitoral e a tabela de votos são criptografadas em estruturas separadas e sem vínculo que identifique a relação do voto com o eleitor ou seja, O VOTO DO ELEITOR NÃO É IDENTIFICADO;
- O banco de dados Oracle mantém logs de operação das tabelas que registram aspectos gerais e detalhados da utilização do banco;
- O sistema utilizado permite o acompanhamento do quantitativo de votos, por urna, pela Comissão Eleitoral durante o processo, mas o resultado da eleição só pode ser conhecido após o final da eleição, uma única vez, com as urnas fechadas e por dispositivo de posse do Presidente.

Frisando nosso compromisso com os processos institucionais, informamos que a equipe do DTI processa dados de recursos humanos da universidade, processos seletivos, sistema de notas e de aprovação de discentes, infraestrutura de e-mail, comunicação digital VoIP, Vídeo e Webconferência, 700mb por segundo de tráfego internet, sistemas corporativos e mais de 180 servidores de serviços e de arquivos institucionais, adotando funções segregadas de segurança, com o controle total do banco de dados corporativo apenas pela nossa DataBase Administrator e um consultor externo. Nem mesmo o Diretor do Departamento tem acesso pleno ao banco de dados e aos demais sistemas de troca de informações. O DTI também adota um termo de confidencialidade que os responsáveis pelos sistemas e recursos devem assinar, não havendo nenhum servidor deste Departamento respondendo a qualquer processo por uso indevido de informações ou alterações de dados não oficialmente documentadas.

Este é um compromisso inegociável do DTI com os nossos usuários e com os processos democráticos da Unifesp.

Marcello Sampaio Di Pietro

Diretor

DTI- Departamento de Tecnologia da Informação-UNIFESP”